

DESVENDANDO O ALFABETO: CAMINHOS INTERDISCIPLINARES

UNVEILING THE ALPHABET: INTERDISCIPLINARY PATHWAYS

Juliana Fernandes Lança¹

Cacilda Terezinha Tachini Garcia²

RESUMO

O presente artigo refere-se à intervenção pedagógica Desvendando o Alfabeto: Caminhos Interdisciplinares, que tem por objetivo identificar e fazer intervenções nas dificuldades detectadas no processo da alfabetização, especificamente na apropriação das letras do alfabeto, construção de palavras e frases simples, no 1º Ano do Ensino Fundamental. O trabalho foi realizado com aplicação de metodologias ativas e inovadoras, com atividades digitais e desplugadas, pautadas no planejamento curricular e interdisciplinar da turma. Ao final, os resultados apresentados foram surpreendentes e satisfatórios, a maioria dos estudantes se apropriaram dos conteúdos em defasagem que foram trabalhados e souberam pontuar os mesmos no seu cotidiano. Constatou-se que o importante é alfabetizar letrando, pois ambos caminham juntos.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Trabalho Interdisciplinar; Atividades Digitais. Atividades Desplugadas;

ABSTRACT:

This article refers to the Pedagogical Intervention: Unveiling the Alphabet: Interdisciplinary Pathways, which aims to identify and implement interventions for the difficulties detected in the literacy process, more specifically in the appropriation of the letters of the alphabet, the construction of words, and simple sentences, in the 1st grade of Elementary School. The work was carried out using active and innovative methodologies, with both digital and unplugged activities, based on the curricular and interdisciplinary planning of the class. In the end, the results were surprising and satisfactory: most students appropriated the lagging content that was addressed and were able to apply it in their daily lives. It was found that the important aspect is to achieve literacy through language practices, as both processes walk together.

Keywords: Literacy; Language Practices; Interdisciplinary Work; Digital Activities; Unplugged Activities.

¹ Doutora em Educação (UEM); Mestre em educação e Pedagoga (USP); Professora doutora do departamento de educação, no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: ju.fernandeslanca@gmail.com Orcid: 0000-0001-9522-4741

² Graduada em Pedagogia (FAFIMAN); Especialização em Orientação Educacional (Unipar); Ensino de Educação Especial (Univale); Alfabetização e Letramento (Polis Civitas); Gestão Escolar (Polis Civitas); Educação Digital para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UEM). Jussara, Paraná, Brasil. E-mail: cacildattgarcia@gmail.com Orcid: 0009-0006-0263-0091

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos momentos com maior significado na caminhada de um estudante, é neste instante que ele começa a entender de fato, que as palavras têm poder de contar fatos, de expressar sentimentos, de questionar o mundo, é quando ele começa a escrever seu próprio nome e entender que isso tem significado. Aprender a ler e a escrever, não é apenas um começo na vida escolar, é uma conquista em direção ao conhecimento, aos saberes que fortalece a autonomia e permite a cada um encontrar seu caminho e aprender de acordo com seu ritmo. Quando o estudante domina de fato a leitura e a escrita, ele é capaz de entender o que está ao seu redor, participa, a transforma e se reconhece como fazendo parte do mundo que o rodeia.

Alfabetizar se caracteriza um gesto de cuidado, que com certeza acompanha o desenvolvimento emocional e sócio intelectual do estudante. No entanto, é comum encontrar um constante desafio que persiste neste contexto educacional, é a dificuldade enfrentada por muitos estudantes, especialmente nas fases iniciais da alfabetização que é de se apropriar das letras do alfabeto e associá-las corretamente aos seus sons, relação grafema e fomena. Essa dificuldade no processo de alfabetização, compromete a construção da leitura e da escrita, competências essenciais para o avanço escolar e para o desenvolvimento integral do estudante.

Nesse contexto, realizar uma avaliação diagnóstica no início do processo de ensino-aprendizagem é importante, pois é por meio dela que se detecta as dificuldades da alfabetização logo no início. A partir dessa verificação inicial, foi possível constatar que muitos estudantes, apesar do esforço conjunto, ainda apresentam dificuldades em reconhecer as letras, associá-las aos sons e formar palavras. Esses desafios, comuns nesta fase do desenvolvimento, reforçam a importância de uma intervenção pedagógica intencional, planejada, e estruturada, pautada no planejamento curricular, do ano em curso e que respeite o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada estudante. Com esse propósito é que foi elaborada a Intervenção Pedagógica: Desvendando o Alfabeto: Caminhos Interdisciplinares, para ser aplicada no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Julita Alves Soares. Anos Iniciais.

A pergunta norteadora se dá por: Como podemos apoiar os estudantes que ainda não se apropriaram do alfabeto, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa, criativa e interdisciplinar, que favoreça a construção das bases da leitura e da escrita, ao mesmo tempo em que fortalece suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais?

Segundo o questionamento estabelecido acima, os propósitos e objetivos se dão por: Programar e implementar um plano de Intervenção Pedagógica que, por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares, facilite a apropriação do alfabeto pelas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais; promovendo uma aprendizagem significativa e criativa integrando de forma harmoniosa a leitura, a escrita e a oralidade, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, buscando integrar o alfabeto a diferentes áreas do conhecimento, como português, matemática, ciências e arte, tornando o processo de alfabetização mais envolvente e eficaz e preparando os estudantes para avançarem com confiança nas etapas subsequentes do seu desenvolvimento escolar.

Com o intuito de trabalhar e sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e pautadas nos objetivos acima citados, a forma metodológica apresentada nesta proposta,

contempla uma experiência de aprendizagem conectada com metodologias ativas e inovadoras e o trabalho interdisciplinar pautado no planejamento curricular, aspectos fundamentais, pois ao associar as letras a conteúdos de outras áreas do conhecimento, como números, animais, plantas e objetos, os estudantes percebem que o saber não está centrado em uma única área, mas interligado com todas as áreas. Essa abordagem favorece uma aprendizagem contextualizada e significativa, permitindo a articulação de conteúdos da língua portuguesa, com matemática, ciências e arte. Além disso, essa integração possibilita a aplicação prática do que é aprendido, reforçando o raciocínio lógico, a observação do ambiente e a construção de uma visão mais ampla do mundo.

A importância dessa articulação é reforçada pela BNCC, quando nos coloca que: “o trabalho com a linguagem deve articular diferentes práticas de linguagem aos objetivos de conhecimento das demais áreas, promovendo o desenvolvimento das competências gerais da educação básica”. (Brasil, 2017, p. 268). Desta forma, a integração interdisciplinar enriquece o processo de ensino aprendizagem.

A criatividade desempenha um papel conciso neste processo de aprendizagem. Ao explorar as letras de forma artística, os estudantes aprendem de maneira divertida e estimulante, desenvolvendo suas capacidades criativas e expressivas. Assim, o alfabeto torna-se uma ferramenta de arte, imaginação e descoberta transcendendo sua função meramente linguística. As pedagogias ativas reforçam essa abordagem ao incentivar a aprendizagem por meio da experimentação, da autonomia e da valorização das múltiplas linguagens. Nesse contexto, as atividades em grupo assumem um papel importante, promovendo a colaboração, o respeito mútuo e a troca de saberes entre os colegas. Essa vivência fortalece as habilidades sociais e contribui para a construção de um ambiente de apoio e cooperação, essencial para o desenvolvimento emocional e para a consolidação do aprendizado coletivo.

A confiança no processo de aprendizagem nesta proposta de Intervenção Pedagógica será estimulada por meio de atividades lúdicas, como: jogos digitais e atividades desplugadas, interativas e acessíveis, que motivam, proporcionam segurança e promovem a autonomia dos estudantes. Como está contido nos PCNs:

Os jogos podem contribuir com um trabalho de formação de atitudes enfrentar desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório necessárias para a aprendizagem (Brasil, 1998, p. 47).

Ao incorporar atividades como jogos e práticas de associação de letras com imagens, sons, bem como a utilização de recursos digitais e analógicos, torna o aprender mais dinâmico, contribuindo com uma interação e motivação maior dos estudantes nas atividades propostas. O papel dos jogos e a ludicidade no processo educativo contribui para o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem dos estudantes.

Os usos de recursos tecnológicos, como a lousa digital e a plataforma *wordwall*, foram incorporados para potencializar o ensino, tornando o processo mais interativo, dinâmico e acessível. Esses recursos oferecem oportunidades para que os estudantes explorem os conteúdos de maneira independente e criativa, reforçando os princípios das metodologias ativas, que colocam o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem.

Também integrada a esta proposta estão as atividades desplugadas (analógicas), que fazem uso de materiais concretos, como os cartões com letras, os cartazes, o mural, objetos que representam as palavras que ajudam os estudantes a associarem as letras ao seu ambiente. Essas atividades possibilitam que os estudantes interajam diretamente com os conteúdos promovendo não apenas a consolidação de aprendizagem, mas, também a socialização e a troca de saberes. Assim o processo de ensino aprendizagem torna-se mais colaborativo, engajador e efetivo. Para Paulo Freire: “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que envolvam o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, respeitando sua curiosidade, sua criatividade e sua capacidade de construir sentido a partir de suas próprias experiências.

O uso combinado de ferramentas digitais e atividades desplugadas, oferece aos estudantes formas de interação com o conteúdo trabalhado, o que potencializa o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que as atividades digitais tornam o aprendizado mais participativo e personalizado, ajudando a criar um ambiente de aprendizagem intenso, imenso e moderno, onde os estudantes podem se envolver de maneira ativa e divertida com o conteúdo, indo e voltando quantas vezes forem necessárias, as atividades analógicas, desplugadas exploram as experiências colaborativas, engajando os estudantes em contextos diferentes, oferecendo experiências mais concretas e sensoriais, auxiliando a internalização do aprendizado, permitindo que manipulem objetos, explorem sua criatividade e habilidades motoras e cognitivas de maneira prática, através da ludicidade.

A proposta articula elementos em uma sequência de atividades integradas e planejadas intencionalmente, com base no currículo. Respeitar o tempo, o contexto do estudante e promover o desenvolvimento através de experiências significativas e socialmente mediadas é uma perspectiva desta proposta. “O aprendizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento diversos processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”. (Vygotsky, 2001, p. 101).

Ao fortalecer a confiança, a autonomia e o respeito à diversidade, o estudante se sente motivado a explorar, descobrir e construir conhecimentos de forma colaborativa, enfrentando futuros desafios da leitura e escrita. De acordo com Ferreira:

Ensinar a ler e escrever é muito mais do que transmitir um código. É propiciar condições para que a criança compreenda o funcionamento da linguagem escrita e desenvolva suas capacidades cognitivas e sociais no processo de interação com o mundo letrado. (1999, p. 36).

Assim, a alfabetização nesta proposta de Intervenção Pedagógica: Desvendando o Alfabeto: Caminhos Interdisciplinares, deixa de ser apenas um processo técnico e passa a ser uma oportunidade de transformação, conexão e empoderamento, contribuindo para o crescimento integral dos estudantes e para a formação de cidadãos críticos, criativos e confiantes. Mais do que ensinar a ler e escrever, esta proposta busca inspirar o prazer pelo aprender, promovendo uma alfabetização que transforma e conecta com o mundo real.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o processo de alfabetização, com maior importância nos anos iniciais do ensino fundamental, é que se encontra a etapa da apropriação do sistema da leitura e da escrita alfabetica, que se desenvolve juntamente com as habilidades comunicativas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes.

Alfabetizar é promover o caminho para a linguagem como forma de se expressar, de compreender e participar socialmente do mundo, não somente ensinar a decodificar letras, estruturar palavras e frases capacitando os estudantes ao domínio técnico do ato de ler e escrever, mas também auxiliar a construir sua própria história, a traçar caminhos em busca do conhecimento, valorizando e respeitando os diferentes ritmos de aprender e experiências individuais de cada um. Segundo Soares (2018), alfabetizar vai além da simples decodificação e codificação de letras. A autora argumenta que a alfabetização deve ser um processo que capacita o indivíduo a usar a linguagem escrita como forma de expressão, compreensão e participação social no mundo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho com a alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental deve considerar o estudante como sujeito ativo, curioso e capaz de aprender por meio da interação com os pares, com o professor e com o meio. A BNCC, também orienta que ao final do 1º ano, os estudantes sejam capazes de reconhecer e nomear as letras do alfabeto, associar grafemas e fonemas, ler e escrever palavras e frases simples, além de desenvolverem a oralidade, a escuta atenta e a capacidade de expressão (Brasil, 2017). Alfabetizar é proporcionar condições para que o estudante se torne não somente alfabetizado, mas letrado, ou seja, capaz de usar a linguagem em contextos diversos e com diferentes finalidades. Esta proposta tem o intuito de apoiar de forma significativa, os estudantes que ainda não se apropriaram adequadamente do contexto da alfabetização.

Integradas ao uso intencional de ferramentas digitais, estão as atividades desplugadas, bem como as práticas lúdicas e interdisciplinares, busca-se criar um ambiente de aprendizagem mais consistente, envolvente e eficaz. A escolha por essa intervenção pedagógica se fundamenta na observação atenta de dificuldades identificadas durante uma avaliação diagnóstica inicial, a qual revelou que muitos estudantes apresentam limitações na identificação das letras e na associação entre grafemas e fonemas, isto é, letras e sons que são habilidades essenciais para a construção da leitura e da escrita. Assim, alfabetizar é criar condições para que o estudante se aproprie do contexto das letras e sons e se torne letrado, ou seja, capaz de usar a linguagem em diferentes contextos e com diferentes finalidades.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) compartilha com essa visão, ao enfatizar a importância de integrar as áreas curriculares para garantir aprendizagens mais contextualizadas, significativas dos estudantes. Com isso, a escola se torna um espaço onde o aprender faz sentido, dialoga com o cotidiano e valoriza a formação integral de cada estudante.

A interdisciplinaridade permite que o estudante reconheça que a linguagem está presente em todos os aspectos da vida e da aprendizagem, o que fortalece sua motivação e compreensão. Ainda no que se refere a interdisciplinaridade, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, nos coloca que:

Quando pensamos no Ciclo de Alfabetização entendemos a necessidade da realização de um trabalho interdisciplinar que favoreça o processo de alfabetizar letrando. Nesse período de escolarização, a criança precisa se apropriar do sistema de escrita alfabética e dos usos sociais da escrita por meio da leitura e produção de textos. Além disso, é necessário garantir outros conhecimentos para além da Língua Portuguesa, relativos aos demais componentes curriculares. Assim, um trabalho interdisciplinar pode favorecer a compreensão da complexidade do conhecimento favorecendo uma formação mais crítica da criança. (Brasil, 2015, p.07).

A alfabetização, precisa estar dentro, das vivências do estudante, em suas brincadeiras, interesses, dúvidas e saberes já construídos. É nesse contexto que as contribuições de Emília Ferreiro ganham força. A autora, referência no campo da alfabetização, destaca que a criança não aprende de forma passiva. Ao contrário, ela é ativa nesse processo: formula hipóteses, observa, testa, erra, acerta, e, pouco a pouco, vai desvendando os mistérios da linguagem escrita. Reconhecer esse movimento natural e investigativo do estudante é primordial, para que a alfabetização aconteça de forma significativa e transformadora. Ferreiro reflete que:

[...] a criança aprende a técnica da cópia, do decifrado, aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa, também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos. (Ferreiro, 1985, p. 14)

Em sua obra Alfabetização e Letramento, Soares (2003), também enfatiza que a aprendizagem da língua escrita é um processo ativo e construtivo, no qual a criança interage com práticas reais de leitura e escrita. Ela destaca que a alfabetização não é apenas uma memorização de letras e sílabas realizada pelo estudante, mas envolve a construção de um conhecimento de escrita por meio da integração com diversos materiais escritos reais e do envolvimento em práticas sociais de leitura e escrita. Essa abordagem está perfilada com a perspectiva psicogenética da aprendizagem da língua escrita, influenciada pelos estudos de Emília Ferreiro, que considera o estudante como uma construção ativa do conhecimento, elaborando hipóteses e reestruturando sempre seu entendimento sobre a escrita.

Por isso, é fundamental que o ambiente escolar ofereça propostas pedagógicas que apresentem desafiadoras, atividades lúdicas e criativas, que respeitem os diferentes tempos de aprendizagens e que considerem o estudante como personagem principal de seu processo de alfabetização.

Trabalhar com atividades que envolvem músicas, imagens, jogos com letras do alfabeto, atividades com os nomes próprios dos estudantes e palavras do cotidiano favorece esse processo, pois permite que o estudante relate os sons, os significados e as representações gráficas de maneira natural e lúdica. É imprescindível criar um ambiente propício à alfabetização que seja consistente, dinâmico, lúdico e diversificado para que o estudante avance satisfatoriamente em seus níveis de compreensão do sistema de escrita. “A criança aprende a escrever refletindo sobre a escrita e não apenas reproduzindo letras e palavras de forma mecânica” (Ferreira, 2001, p. 22).

Essa compreensão vasta do processo de alfabetização, também é marcada pelas contribuições de Magda Soares, cuja obra foi decisiva para diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento. Para a autora, não basta que o estudante aprenda a decodificar palavras ou reproduzir letras, é fundamental que ela compreenda aquilo o que lê, escreva com intenção e saiba usar a linguagem como ferramenta efetiva de expressão, comunicação e transformação do mundo à sua volta. Em um contexto social, cada vez com mais informação, onde as tecnologias e as ferramentas digitais ganham relevância rapidamente, assim como as múltiplas formas de linguagem, Magda Soares alerta:

A alfabetização já não pode ser considerada apenas o domínio do código escrito, isto é, a capacidade de codificar e decodificar. Ela precisa ser compreendida, hoje, no contexto do letramento, que implica o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais diversas, cada vez mais complexas e mediadas por novas tecnologias. [...] O sujeito alfabetizado e letrado deve saber ler e escrever com sentido, em múltiplos contextos, inclusive os digitais, o que exige uma formação que vá além da decodificação. (Soares, 2003, p. 91)

No entanto, alfabetizar com significado é alfabetizar para o presente e para o futuro, formando estudantes capazes de atuar no mundo com opinião crítica, criatividade e consciência. Essa perspectiva conversa com a visão de Cecília Braslavsky (2001), que defende uma educação para o século XXI, que acolha o estudante em sua totalidade, integrando razão, emoção, arte e convivência. Para a autora, a escola deve ser um espaço onde o ensinar e o aprender não se limita a transmissão de conteúdo, mas conectar o estudante a experiências vivas, afetivas, para agir em sua realidade. Além disso, cabe à escola, se tornar um ambiente de aprendizagem ativa, dialógica e sensível às diferentes realidades culturais e sociais, promovendo uma educação significativa e inclusiva.

A integração entre recursos tecnológicos e estratégias desplugadas fortalece uma proposta de alfabetização multimodal, que reconhece o processo de aprendizagem da leitura e da escrita por múltiplos caminhos e formas de expressão. Ao contemplar atividades analógicas e digitais, o professor amplia as possibilidades de significação, promovendo uma educação mais acessível, engajadora e sensível às diversidades presentes na sala de aula. Lembrando que o professor neste contexto é peça principal, pois tem o papel de orientar e acompanhar todo o processo.

Sabe-se que nossa sociedade está cada vez mais informatizada, com inúmeros recursos tecnológicos e constantemente conectada, por isso, é fundamental que também a escola promova práticas que articulem diferentes linguagens, ampliando desta maneira as formas de acesso, expressão e participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem.

Atualmente, contamos com os recursos digitais, como a lousa digital, aplicativos educacionais, jogos interativos, vídeos, áudios, plataformas de aprendizagem, que favorecem o desenvolvimento de competências comunicativas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Quando utilizados de maneira intencional e planejada e pautada no currículo, esses recursos permitem personalizar o ensino, estimular a autonomia do estudante e promover o letramento digital desde os primeiros anos da escolarização. Além disso, favorecem o engajamento entre estudantes que já têm contato com tecnologias em seu cotidiano e proporciona a integração com os que ainda não contemplam o uso de tecnologias em

seus lares.

A BNCC em sua 5^a competência geral expressa um objetivo fundamental da educação contemporânea:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 09)

Além disso, reconhece a importância de desenvolver competências digitais desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Iniciais, enfatizando o letramento digital e a inclusão digital dos estudantes. Isso significa não apenas o uso de ferramentas digitais pelos estudantes, mas também o trabalho de uma compreensão crítica e ética a respeito delas no contexto na escola, preparando desta maneira, os estudantes para atuar de forma autônoma e consciente no mundo digital, sabendo dos desafios que iriam encontrar diante do mundo.

Por outro lado, as atividades desplugadas, também são muito importantes pois desempenham um papel essencial no ensino aprendizagem. Elas são aquelas que não dependem do uso direto de equipamentos eletrônicos, envolvem jogos de tabuleiro, atividades com papel e lápis, desafios motores, uso de material concreto (como alfabeto móvel), entre outros, são propícias ao desenvolvimento do pensamento lógico, da coordenação motora, da criatividade e das habilidades sociais, além de possibilitarem o trabalho com diferentes estilos de aprendizagem.

Braslavsky, ressalta que: “a educação deve servir às pessoas e aos grupos para que possam atuar no mundo e se sentir bem ao fazê-lo, conhecendo-o, interpretando-o, transformando-o numa relação fértil e criativa entre si e com o meio.” (Braslavsky, 2006, p. 21)

Essa reflexão reforça a ideia de que a educação deve ser significativa e contextualizada, promovendo uma alfabetização, que permite contemplar diferentes maneiras e ritmos de ensino aprendizagem, assegurando que os estudantes tenham oportunidades reais de se desenvolver e gerando condições que permitam que os mesmos possam transformar o meio onde vivem. Para os estudantes, que necessitam de estímulos variados para compreender e se apropriar melhor da linguagem, a combinação de várias experiências como: tátil, visual e auditiva, contribui para uma alfabetização mais concreta, significativa e inclusiva.

Portanto, investir em práticas que harmonizam as tecnologias digitais e atividades analógicas não representa apenas uma escolha inovadora, mas um compromisso ético com uma alfabetização inclusiva, equitativa e alinhada aos desafios do século XXI e as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

A proposta de integração com outras áreas do conhecimento, é fortalecida pela perspectiva da interdisciplinaridade, conforme defendido por Silva (2010). Para ele, o ensino da leitura e da escrita deve estar em consonância com uma visão ampla da educação, contendo temas e conteúdo de diferentes áreas. Ele argumenta que é imprescindível consi-

derar a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1998), que destaca o papel fundamental das interações sociais e da mediação simbólica no processo de aprendizagem. Segundo o autor, a linguagem atua como instrumento de mediação que impulsiona o desenvolvimento cognitivo. Em sua obra, ele afirma:

O aprendizado desperta uma série de processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros. Esses processos tornam-se parte do desenvolvimento interno da criança e atuam como fatores importantes no seu crescimento mental. (Vygotsky, 1998, p. 94).

De forma complementar, Braslavsky (2001), ressalta a importância do ambiente escolar como espaço de construção ativa do conhecimento, ao afirmar:

A escola deve ser um espaço de convivência e de diálogo, onde o aluno constrói seu conhecimento de forma ativa, integrada com suas experiências e contextos sociais, culturais e emocionais. (Braslavsky, 2001, p. 56).

Contudo, esta Proposta de Intervenção Pedagógica, se propõe em compreende a alfabetização como um processo complexo, interdisciplinar e multimodal, voltado à formação de estudantes letrados, capazes de agir no mundo onde vivem com criticidade, criatividade e autonomia, respeitando a diversidade presente no ambiente escolar e aproveitando as múltiplas possibilidades que a mediação pedagógica, em consonância com o planejamento curricular, as ferramentas digital e as atividades analógica, pode oferecer no trabalho efetivo da alfabetização.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Frente ao resultado desta avaliação, este projeto teve como objetivo central promover o aprendizado do alfabeto de forma interdisciplinar, conectando as áreas de Português, Matemática, Ciências e Arte, visando proporcionar uma experiência significativa, envolvente, dinâmica e lúdica, que estimula a curiosidade, a expressão artística e o pensamento crítico. As atividades foram planejadas, pautadas nas orientações da BNCC, além dos conceitos de importantes estudiosos como Emilia Ferreiro, Lev Vygotsky e Silvia Brislavsky, Magda Soares, dentre outros. Durante o processo, foram utilizadas ferramentas digitais, como a lousa digital e a plataforma de jogos *wordwall*, além de atividades desplugadas.

A Intervenção teve foco, na aprendizagem do alfabeto e na construção de palavras, de modo que os estudantes pudessem ao mesmo tempo, desenvolver habilidades linguísticas, matemáticas, científicas e artísticas.

A área de Português foi trabalhada de modo a promover o reconhecimento, memorização, interiorização e a compreensão dos sons correspondentes das letras do alfabeto, utilizando abordagem lúdica e interativa, respeitando o tempo de cada criança e valorizando suas descobertas.

O aquecimento começou com a exibição da música do alfabeto da Galinha Pintadinha na lousa digital, a qual foi cantada repetidamente pelos estudantes. Na sequência,

foi feita uma retomada coletiva e visual do alfabeto por meio de cartazes sequenciais já presentes na sala de aula. Esses cartazes apresentavam as letras do alfabeto em seus quatro formatos, maiúscula e minúscula, acompanhadas de imagens ilustrativas.

Essa estratégia, além de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes, contribuiu significativamente para o reconhecimento e a fixação das letras do alfabeto de forma lúdica e contextualizada. A atividade dialoga diretamente com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), que orientam o uso de recursos lúdicos e significativos no processo de construção da leitura e escrita.

A primeira atividade, Adivinhar a Letra, foi realizada com o uso da lousa digital, por meio da ferramenta de jogos wordwall. O jogo selecionado foi “O que começa com a letra ____?”. Ao acertar a alternativa correta, eles escreveram a palavra da imagem no quadro branco, após o término do jogo, todos os estudantes fizeram a leitura coletiva das palavras e copiaram-nas em seus cadernos.

A atividade despertou entusiasmo entre os estudantes, que demonstraram rapidez ao associar as letras iniciais às imagens correspondentes. Durante a escrita e cópia das palavras, foi possível observar diferentes níveis de domínio da escrita: alguns estudantes apresentaram dificuldades, como a cópia de letras e o uso de letras espelhadas, porém, poucos demonstraram autonomia na escrita. A atividade permitiu trabalhar, de forma interativa, o reconhecimento das letras iniciais, o vocabulário, e as habilidades de leitura e escrita, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada estudante.

Na segunda atividade, Formação de Palavras, foi distribuída, em algumas mesas, cartões que continham letras e sílabas, com o objetivo de que os estudantes, organizados em pequenos grupos, formassem palavras simples, procuraram em conjunto, as letras e sílabas necessárias para construir as palavras ditadas. As palavras formadas foram registradas no quadro branco pela professora, e em seguida, os estudantes as copiaram em seus cadernos, ilustrando e colorindo. Observou-se envolvimento e participação dos estudantes, inclusive em grupos diferentes dos seus, demonstrando engajamento e interesse pela atividade. No fechamento, foi realizada uma roda de conversa com todos os estudantes, na qual revisaram todas as palavras trabalhadas e suas respectivas letras iniciais. Esse momento de troca incentivou os estudantes a irem além das palavras propostas inicialmente, mencionando outras palavras e letras relacionadas ao contexto da atividade, o que ampliou o vocabulário e a consciência fonológica dos participantes.

As atividades da área de matemáticas aconteceram de forma integrada à área de Português, com foco na contagem, no reconhecimento de quantidades e na associação com letras do alfabeto.

A aula teve início com uma breve revisão dos números de 1 a 10, utilizando cartazes coloridos já expostos na sala. Esses cartazes traziam, além do numeral, imagens que representavam a quantidade. Os estudantes participaram, utilizando os próprios dedos para representar as quantidades, imitando as imagens dos cartazes. Essa atividade permitiu reforçar o entendimento dos números de maneira concreta. A primeira atividade, Contagem de Letras e Números começou com o próprio nome. Cada estudante procurou seu nome em cartões dispostos sobre a mesa. Os nomes foram sendo levados e anexados no quadro pela professora. E começou o desafio: descobrir quantas vogais de cada, tinha em cada nome e posteriormente o total de todas em todos os nomes, começando pela vogal “A”. A

turma inteira se envolveu, contando com entusiasmo quantas vezes cada vogal apareceu em cada nome. Posteriormente, os estudantes somaram todas as vogais encontradas, lembrando dos conceitos de unidade, dezenas e o quadro do valor posicional.

Esse momento foi especialmente significativo, pois uniu o reconhecimento das letras, vogais, ao pensamento matemático, de forma concreta e colaborativa. Cada estudante, registrou no seu caderno os nomes dos colegas e a operação de adição.

Na segunda atividade, realizamos o Jogo de Associação de Letras e Quantidade, com o objetivo de desenvolver nos estudantes, habilidades de reconhecimento de quantidades e identificação de sons iniciais das palavras, que foi realizada com o uso de cartões contendo imagens variadas e números. Cada número estava acompanhado de uma imagem correspondente, e os estudantes precisavam associar a quantidade ao som inicial da palavra representada. Essa atividade favoreceu a integração entre os campos da matemática (noção de quantidade) e da linguagem (consciência fonológica), promovendo um aprendizado significativo de forma lúdica e participativa. Como fechamento foi proposto aos estudantes que desenhassem a quantidade de objetos correspondentes a um número específico e, ao lado, escrevessem a letra inicial do objeto representado.

A área de Ciências foi trabalhada com o propósito de integrar o conhecimento sobre seres vivos ao aprendizado do alfabeto, estimulando a curiosidade dos estudantes e promovendo um aprendizado participativo e sólido.

Na primeira atividade, Conhecendo os Animais e Plantas, foi proposto aos estudantes uma viagem no mundo natural, utilizando a lousa digital, foram exibidas imagens de diferentes animais e plantas, despertando a curiosidade e o interesse da turma. A cada imagem apresentada identificaram a letra inicial do nome do ser vivo apresentado. Essa atividade reforçou a alfabetização, e abriu espaço para conversas importantes sobre as características de cada animal e planta, seus habitats naturais, comportamentos, formas de alimentação, entre outros aspectos importantes da biodiversidade. No decorrer da atividade, a participação dos estudantes foi ativa, atenta e observadora e o uso da tecnologia por meio da lousa digital, contribuiu para tornar o aprendizado mais atrativo, visual e significativo.

Na segunda atividade da área de ciências, os estudantes participaram de um Jogo de Classificação, cujo objetivo era relacionar imagens de animais e plantas com letra inicial de seus respectivos nomes. Além de reforçar o reconhecimento das letras e ampliar o vocabulário, a atividade favoreceu a classificação e identificação de seres vivos, integrando conhecimentos de Ciências, Linguagem e Arte de maneira lúdica e significativa o que estimulou a construção do conhecimento de maneira colaborativa e interativa destacando a importância do aprendizado pela interdisciplinaridade.

Para finalizar as atividades da área de ciência, foi proposta uma atividade integradora onde os estudantes relembraram todos os animais e plantas trabalhados ao longo do período e, a partir dessa reflexão, escolheram um dos seres vivos estudados para representar por meio de desenho. Com muita criatividade e capricho, cada estudante desenhou e pintou sua escolha, adicionando à produção a letra inicial do nome do ser representado e seu próprio nome. Diante da turma, cada estudante teve a oportunidade de apresentar seu desenho, explicando o motivo da escolha, a relação com a letra colocada e compartilhando conhecimentos sobre o animal ou planta escolhida. Esse momento foi de grande

valor pedagógico, pois permitiu que os estudantes exercitem a oralidade, a escuta atenta, a argumentação e o respeito pelas produções dos colegas.

Durante a realização da atividade de encerramento em Ciências, foi possível observar, não apenas o entusiasmo dos estudantes ao desenhar e colorir seus seres vivos escolhidos, mas também alguns desafios importantes, especialmente no momento da apresentação oral.

As atividades de Arte foram marcadas por momentos de liberdade de expressão e criatividade. Como aquecimento, foram apresentados vários cartazes com letras grandes e coloridas. Os estudantes escolheram juntas uma letra do alfabeto, que foi desenhada no quadro branco de forma divertida. Na primeira atividade, Letra Criativa, os estudantes usaram seus materiais escolares e desenharam e coloriram uma letra do alfabeto de forma criativa e única, incorporando elementos no traçado, essa atividade, promoveu o desenvolvimento da coordenação motora e da expressão artística, ao mesmo tempo em que reforçou o aprendizado das letras do alfabeto. O resultado foi uma produção original, com letras representadas de maneira lúdica, colorida e inovadora. A segunda atividade proposta foi o Alfabeto Colorido, com o propósito de ampliar a exploração visual e simbólica do alfabeto de forma significativa, onde o desafio foi associar cada letra a elementos do mundo ao seu redor, integrando linguagem, arte e conhecimento. A atividade iniciou com a apresentação de cartaz contendo uma letra do alfabeto destacada no centro, em torno da letra, os estudantes ilustraram com objetos, animais, plantas que começassem com aquele som ou grafia inicial. Esse momento despertou interesse nos estudantes, que puderam relacionar letras a significados concretos, ativando memórias, vocabulários e referências do seu universo cotidiano. A atividade favoreceu: a ampliação do repertório linguístico e visual, o desenvolvimento da coordenação motora fina e do traçado artístico, a valorização da criatividade individual, a colaboração e a troca entre os pares. Ao final, o cartaz se transformou em um painel de arte e linguagem, refletindo não só os conhecimentos adquiridos, mas também a identidade criativa de cada estudante.

Para finalização da área de Arte e de toda a aplicação da Intervenção Pedagógica, os estudantes fizeram uma exposição de trabalhos em forma de mural, que foi anexado no final da sala de aula. Os estudantes compartilharam suas produções com todos os colegas de sala em uma roda de conversa.

Durante a aplicação da intervenção pedagógica, foi possível perceber um envolvimento significativo dos estudantes nas atividades propostas. O uso de recursos digitais, como a lousa digital e a plataforma Wordwall, contribuiram de forma essencial para manter o interesse e a participação ativa de toda a turma.

Assim, o percurso vivido reafirma a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o trabalho colaborativo e a articulação entre os saberes, reconhecendo cada estudante como protagonista da sua própria trajetória de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de Intervenção Pedagógica: Desvendando o alfabeto: Caminhos Interdisciplinares foi aplicada no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Julita Alves Soares, na cidade de Jussara – Paraná, foi planejada intencionalmente, para atender aos

estudantes que por meio de uma avaliação diagnóstica demonstraram que ainda não haviam adquirido o aprendizado das letras do alfabeto. Verificando um pouco mais pôde-se também perceber as dificuldades enfrentadas de muitos em utilizar as letras para formar palavras e pequenas frases.

O entendimento do sistema de códigos e principalmente sua aplicabilidade, estava demonstrando fragilidade no processo de alfabetização. Esta proposta de intervenção, trabalhou para possibilitar uma estrutura onde o estudante compreendesse os significados dos códigos da escrita, por conseguinte, formasse palavras e pequenas frases, e, posteriormente aplicasse em seu cotidiano o que foi aprendido.

Todos os objetivos e o problema de pesquisa norteador desta Intervenção Pedagógicas foram atingidos, os estudantes tiveram oportunidades de aprender com intervenções por meio da interdisciplinaridade entre as áreas de português, matemática, ciências e arte, realizando atividades pautadas nas metodologias ativas e inovadoras, ferramentas digitais como a utilização da lousa digital e de jogos da plataforma wordwall, assim como também, as atividades desplugadas com jogos de cartões, alfabeto móvel entre outros, desta maneira os estudantes aproveitaram diferentes oportunidades para solidificar sua aprendizagem. A alternância entre recursos digitais e experiência manuais, mostrou-se eficaz para atender os diferentes estilos de aprendizagem, além de enriquecer o processo educativo como um todo. Foi possível observar um aumento significativo na confiança dos estudantes ao identificarem letras e associá-las a palavras e objetos.

Ao longo desse percurso ficou evidente que alfabetizar não se resume em ensinar letras e seus sons, mas possibilitar que cada estudante descobrisse, respeitando o seu tempo, o quanto a linguagem é valiosa, enquanto forma de expressão para uma postura ativa diante do conhecimento.

Durante a Intervenção Pedagógica, algumas dificuldades gerais foram identificadas, especialmente relacionadas à atenção e concentração dos estudantes em atividades mais longas. Estudantes pequenos precisam de movimento, variedade e desafios adequados à sua etapa de desenvolvimento. Para lidar com isso, as atividades foram fragmentadas em etapas menores, com pausas intencionais e momentos de descontração. Também foi fundamental manter uma diversidade de atividades, alternando tarefas digitais com atividades desplugadas, promovendo o movimento corporal, o diálogo e a escuta.

Outro desafio, foi lidar com as diferentes etapas de aprendizagem da turma. Enquanto alguns estudantes já haviam adquirido o conteúdo proposto, outros ainda estavam em processo de assimilação. Para atender a essa diversidade, foram planejadas e desenvolvidas atividades em grupo e dinâmicas coletivas. Essa abordagem favoreceu a troca de conhecimento entre os estudantes, promovendo a aprendizagem colaborativa e permitindo que aqueles que ainda não haviam se apropriado do conteúdo pudessem avançar com o apoio dos colegas. O trabalho individualizado, também foi realizado, assim como, a escuta atenta e o afeto, que foram aliados fundamentais nesse processo.

A abordagem integrada, possibilitou respeitar os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de múltiplas competências e potencializando a autonomia dos estudantes. Mais do que cumprir objetivos curriculares, a experiência permitiu a formação de sujeitos mais críticos, curiosos e participativos em seu processo de aprendizagem.

O resultado alcançado com a aprendizagem dos estudantes foi excelente, conseguiram não só adquirir e interiorizar as letras do alfabeto, mas formar palavras e pequenas frases que foram relacionadas com a vivência do cotidiano da turma, como proposta por esta intervenção pedagógica.

A aprendizagem dos estudantes se consolidou além do esperado, fazendo com que outros professores de outras turmas se interessassem pela metodologia aplicada, pois, os próprios estudantes incentivaram seus colegas relatando o trabalho realizado tanto com os recursos digitais, como com as atividades desplugadas.

O mural dos trabalhos realizados por meio das atividades propostas, exposto na parede da sala, também gerou comentários e explicações pelos estudantes, a seus colegas, o que constatou que a oralidade, ponto frágil dos mesmos, foi desenvolvida com sucesso.

Gratificante, poder constatar que o trabalho realizado instigou outros estudantes e professores a utilizarem de recursos e atividades propostas por esta Intervenção Pedagógica, em especial o uso de recursos digitais, como a lousa digital e a plataforma de jogos wordwall. O material utilizado nas atividades de forma desplugada, como cartões com o alfabeto, fichas com figuras e números, foram colocados à disposição de outros professores da escola, para que os mesmos trabalhassem com suas turmas.

Cabe ressaltar que um novo desafio está chegando às escolas de educação básica, o complemento à BNCC criado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em outubro de 2022, este complemento, se tornou obrigatório para as escolas públicas e privadas de todo o país a partir de 2023, que pontua a inclusão do Pensamento Computacional: Estratégias de Ensino para o Ensino Fundamental, atualmente, no formato transversal e/ou interdisciplinar entre as áreas do conhecimento: linguagem, matemática, ciências naturais, ciências humanas de forma plugada e desplugadas.

Entende-se que a inclusão da computação básica é essencial para preparar os estudantes ao mundo cada vez mais digital. A BNCC faz essa referência ao Pensamento Computacional dando a possibilidade para que o estudante se desenvolva integralmente, trabalhando-se a Cultura Digital, conduzindo o mesmo a compreender, pensar, explorar, criar e testar possibilidades e entender como o mundo funciona incluindo o mundo digital, isto de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Enfim, alfabetizar é também letrar, preparar o estudante para o futuro e o futuro a cada momento nos desafia exigindo uma mente curiosa, aberta ao novo e conectada com os acontecimentos de cada tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação básica. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASLAWSKY, Cecília. Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI. **REICE**. Revista Ibero-americana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación, v. 4, n. 2, p. 21–32, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/reice2006.4.2.005>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASLAWSKY, Cecília. **Ensino e aprendizagem**: construir sentidos para uma escola democrática. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia. **Os filhos do analfabetismo**. Tradução de Telma dos Santos Brilhante. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Educação e Ciência**. Folha de S. Paulo, 3 jun. 1985.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Madalena de Paula. **A utilização dos jogos e brincadeiras na educação infantil**: realidade e desafios. Monografia apresentada à Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014. Disponível em: Biblioteca Digital Discente. Biblioteca Digital Discente+1 Repositório UFMG+1

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. -1. reimp – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018. ISBN 978-85-7244-985-4

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.